

# MEMÓRIAS PAROQUIAIS DE OURÉM: 1758

## INTRODUÇÃO

No século XVIII há uma necessidade de melhor conhecer o Portugal de antanho. Assim, a partir de 1721, elementos da Real Academia da História<sup>1</sup> procuram obter notícias, através de inquéritos, de modo a redigirem uma *História Eclesiástica e Secular de Portugal*, facto que, na prática, não se veio a verificar. Apesar de tudo, Luís Cardoso, padre, em 1747-51, na transição para o reinado de D. José I [1750-77], tentou redigir o *Diccionario Geografico*<sup>2</sup>. O trabalho não passou dos dois primeiros tomos, I - II, porque o sismo de 1755<sup>3</sup> destruiu parte significativa da informação. O clérigo não desistiu do seu projecto e conseguiu autorização de Sebastião José de Carvalho e Melo [1699-1782], 1.º Marquês de Pombal e 2.º Conde de Oeiras<sup>4</sup>, para que se fizessem novos inquéritos às paróquias do Reino, os quais deveriam conter questões de índole administrativa, demográfica, religiosa, económica, histórica e até geográfica. Os assuntos incluídos abarcavam as temáticas que se seguem.

*[fl. III] 6. De<sup>5</sup> resto, damos a copia dos interrogatorios conforme aos quaes se achão feitas as respostas, e são do theor seguinte.*

§ 1.º *O que se procura saber dessa terra, he o seguinte: venha tudo escripto em letra legivel, e sem breves.*

1.º *Em que provincia fica? A que bispado, commarca, termo, e freguesia pertence?*

2.º *Se he d' el-Rei, ou de donatario, e quem o he ao prezente?*

3.º *Quantos visinhos tem, e o numero das pessoas?*

---

<sup>1</sup> Fernando Teles da Silva Alegrete, Pedro de Rochefort e José António da Silva, *Historia da Academia Real da Historia Portugueza*, Lisboa, Officina de Joseph Antonio da Silva, 1727.

<sup>2</sup> Luiz Cardoso, *Diccionario Geografico, ou noticia histórica de todas as cidades, villas, lugares, e aldeãs, rios, ribeiras, e serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontrão, assim antigas, como modernas*, Lisboa, Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, MDCCXLVII, tomo I, e MDCCLI, tomo II.

<sup>3</sup> Joaquim José Moreira Mendonça, *Historia Universal dos terremotos, que tem havido no Mundo, de que ha noticia, desde a sua criação até o seculo presente. Com huma narraçam individual do terremoto do primeiro de Novembro de 1755, e noticia verdadeira dos seus effeitos em Lisboa, todo Portugal, Algarves, e mais partes da Europa, Africa, e America, aonde se estendeu e huma dissertação phisica sobre as causas geraes dos terremotos, seus effeitos, differenças, e prognósticos e as particulares do ultimo*, Lisboa, Officina de António Vicente da Silva, 1758.

<sup>4</sup> Simão José da Luz Soriano, *Historia do reinado de el-Rei D. José e da administração do Marquez de Pombal precedida de uma breve noticia dos antecedentes reinados a começar no de el-Rei D. João IV, em 1640*, Lisboa, Typographia Universal, 1867, tomo II.

<sup>5</sup> *Índice geographico das cidades, villas, & parochias de Portugal contendas nos 43 volumes manuscriptos do Diccionario Geographico existente na Bibliotheca da Senhora das Necessidades*, Lisboa, 1832, vol. 44, fls. III-VI.

- 4.º Se está situada em campina, valle, ou monte; e que povoações se descobrem della, e quanto dista?
- 5.º Se tem termo seu: que lugares, ou aldeas comprehende: como se chamão: e quantos visinhos tem?
- 6.º Se a parochia está fora do lugar, ou dentro delle? E quantos lugares, ou aldeas tem a freguezia; e todos pelos seus nomes?
- [fl. III verso] 7.º Qual he o seo: orago: quantos altares tem, e de que sanctos: quantas naves tem: se tem irmandades; quantas, e de que sanctos?
- 8.º Se o parochio he cura, vigario, ou reitor, ou prior, ou abbade, e de que apresentações he, e que renda tem?
- 9.º Se tem beneficiados: que renda tem; e quem os apresenta?
- 10.º Se tem conventos, e de que religiosos, ou religiosas; e quem são os seus padroeiros?
- 11.º Se tem hospital: quem o administra; e que renda tem?
- 12.º Se tem casa da misericordia, e qual foi a seu (sic) origem, e que renda tem? E o que houver de notavel em qualquer destas coisas.
- 13.º Se tem algumas ermidas, e de que sanctos; e santas? Dentro, ou fora do lugar, e a quem pertencem?
- 14.º Se acodem a ellas romagem sempre, ou em alguns dias do anno, e quaes são estes?
- 15.º Quaes são os fructos da terra, que os moradores recolhem com maior abundancia.
- [fl. IV] 16.º Se tem juiz ordinário de camara; ou se está sujeita ao governo das justissas de outra terra, e qual he esta?
- 17.º Se he couto, cabeça de conselho, honra, ou behetria?<sup>6</sup>
- 18.º Se ha memoria de que florescessem; ou della sahisseem alguns homens insignes por virtude, letras, ou armas?
- 19.º Se tem feira, e em que dias, e quantos dura, e se he frãca, ou captiva?
- 20.º Se tem correio, e em que dias da semana chega, e parte? E se o não tem, de que correio se serve; e quanto dista a terra aonde elle chega?
- 21.º Quanto dista da cidade capital do bispado; e quando de Lisboa, capital do Reino.
- 22.º Se tem alguns privilegios, antiguidades; ou outras couzas dignas de memoria?
- 23.º Se ha na terra, ou perto della, alguma fonte, ou lagoa celebre; e se as suas aguas tem alguma especial virtude.

---

<sup>6</sup> Na margem direita: «Behetria».

24.º Se for porto de mar; descreva-se o sitio, que tem por arte, ou por natureza; as embarcações, que o frequentão, e que pode admittir?

[fl. IV verso] 25.º Se a terra for murada, diga-se a qualidade de seos muros se for praça d' armas descreva-se a fortificação, se ha nella ou no sei destricto algum castello, ou torre antiga, e em que estado se acha ao presente.

26.º Se padeceo alguma ruina no terremoto de 1755, e em que: e se está ja reparada?

27.º E tudo mais, que houver digno de memoria, de que não faça menção o presente interrogatorio.

§ 2. O que se procura saber dessa serra he o seguinte.

1.º Como se chama?

2.º Quantas leguas tem de comprimento; e quantas de largura; aonde principia, e acaba?

3.º Os nomes dos principaes braços della?

4.º Que rios nascem dentro do seo sitio, e algumas propriedades mais notaveis delles; as partes para onde correm; aonde fenecem?

5.º Que villas, e lugares estão assim na serra, como no longo della?

6.º Se ha no seo destricto algumas fontes de propriedades raras?

[fl. V] 7.º Se ha na serra minas de metaes, ou canteiras de pedras ou de outros materiaes de estimação?

8.º De que plantas, ou hervas medicinaes he a serra povoada: e se se cultiva em algumas partes; e de que genero de frutos he mais abundante?

9.º Se ha na serra alguns mosteiros, igrejas de romajem, ou imajens milagrosas?

10.º A qualidade do seo temperamento?

11.º Se ha nella creações de gados, ou de outros animaes, ou caça?

12.º Se tem alguma lagoa, ou fojos notaveis?

13.º E tudo o mais, que houver digno de memoria.

§ 3.º O que se procura saber do rio dessa terra he o seguinte:

1.º Como se chama assim o rio, como o sitio onde nasce?

2.º Se nasce logo caudaloso, e se corre todo o anno?

3.º Que outros rios entrão nelle, e em que sitio?

4.º Se he navegavel, e de que embarcações he capas?

5.º Se he de curso arrebatado, ou quieto em toda a sua distancia, ou em [fl. V verso] alguma parte della.

6.º Se corre de Norte a Sul; se de Poente a Nascente; se de Sul ao Norte; ou de Nascente a Poente.

7.º Se cria peixes; e de que espece são os que tras em maior abundancia?

8.º Se ha nelle pescarias; e em que tempo do anno?

9.º Se as pescarias são livres, ou de algum senhor particular em todo o rio, ou em alguma parte delle?

10.º Se se cultivão as suas margens; e se tem muito arvoredos de fructo, ou silvestre?

11.º Se tem alguma virtude particular as suas aguas?

12.º Se conserva sempre o mesmo nome, ou o começa a ter differente em algumas partes; e como se chamão estas; ou se ha memoria; de que, em outro tempo, tivesse outro nome?

13.º Se morre no mar, ou em outro rio, e como se chama este, e o sitio em que entra nelle?

14.º Se tem alguma cachoeira, repreza, livada, ou açudes, que lhe embarassem o ser navegavel?

[fl. VI] 15.º Se tem pontes de cantaria, ou de pão; quantas, e em que sitio?

16.º Se tem moinhos, lagares de azeite, pizoes, noras, ou outro algum engenho?

17.º Se em algum tempo, ou no presente se tirou, ou tira ouro das suas áreas?

18.º Se os povos usão livremente das suas aguas para a cultura dos campos, ou com alguma pensão?

19.º Quantas leguas tem o rio; e as povoações por onde passa desde o seo nascimento ate onde acaba?

20.º E qualquer outra cousa notavel, que não vá neste interrogatorio.

No que se refere ao termo de Ourém, bispado de Leiria<sup>7</sup>, além da paróquia urbana, que corresponde, na actualidade, às freguesias de Nossa Senhora das Misericórdias, Nossa Senhora da Piedade e de Atougua, cuja *Memória Paroquial* se encontra publicada por Lívio Correia, com o título *Descrição da Vila de Ourém feita em 1758 pelo Padre Luís António Flores, cura coadjutor da Colegiada* [Ourém, Câmara Municipal, 1999], não se encontra publicado qualquer outro documento similar referente ao concelho ourensense, daí que se pretenda, com este trabalho, editar todas as *Memórias Paroquiais* das actuais 18 freguesias de Ourém. É preciso ter em consideração, no entanto, que, no ano de 1758, o número de paróquias era, então, de 6, sendo uma urbana. A de Espite estava incluída, ainda, no termo de leiriense, enquanto a de Formigais pertencia ao concelho de Tomar.

---

<sup>7</sup> O *Conseiro, ou, Memorias do Bispado de Leiria*, Braga, Typographia Lusitana, 1868, parte II.

- 1758, Abril 7, Espite** – *Memória Paroquial de Espite redigida por Manuel de Sousa Ferreira, cura. [De Espite, outrora de Leiria, criaram-se a freguesias de Cercal e Matas].*
- 1758, Abril 12, Fátima** – *Memória Paroquial de Fátima redigida por João Pereira, cura.*
- 1758, Formigais** – *Memória Paroquial de Formigais, outrora de Tomar, redigida por Miguel Frazão Furtado, vigário-geral.*
- 1758, Abril 6, Freixianda** – *Memória Paroquial de Freixianda redigida por Manuel de Oliveira, cura da paróquia designada por Freixiandas. [As actuais freguesias de Casal dos Bernardos e Ribeira do Fárrio formaram-se a partir daquela].*
- 1758, Junho 10, Olival** – *Memória Paroquial de Olival redigida por João Rodrigues, cura da então designada paróquia de Ribeira do Olival. [À época, as freguesias de Gondemaria e Urqueira estavam incluídas na paróquia de Olival].*
- 1758, Ourém** – *Memória Paroquial de Ourém redigida por Luís António Flores, coadjutor da Colegiada. [De Ourém criaram-se as freguesias de Nossa Senhora da Piedade e Nossa Senhora das Misericórdias e desta a de Atouguia].*
- 1758, Março 13, Rio de Couros** – *Memória Paroquial de Rio de Couros redigida por José Gaspar de Santo António, cura da paróquia.*
- 1758, Março 31, Seiça** – *Memória Paroquial de Seiça redigida por Luís Ferreira, cura. [De Seiça criaram-se as freguesias de Alburitel e Caxarias].*

Vasco Jorge Rosa da Silva